



**PREFEITURA MUNICIPAL DE GRÃO-PARÁ**  
**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA**

## **COMPONENTE CURRICULAR FILOSOFIA**

**CARGA HORÁRIA SEMANAL DA ATIVIDADE 4 AULAS**

**TURMA: ENSINO MÉDIO**

**PLANEJAMENTO: SEMANA 28**

### Tecnologia

Tecnologia, uma palavra formada por duas outras, ambas gregas, texne e logia, significa “conjunto de conhecimentos, especialmente científicos, que se aplicam a um determinado ramo de atividade.

O interessante é que o significado de um desses termos mudou completamente do tempo em que os gregos antigos o usavam para hoje. Técnica, que para o mundo moderno significa aplicação de conhecimento, (diz-se que alguém tem uma boa técnica ou que alguém é um técnico, portanto, significava artista.

No mundo grego clássico, a produção artesanal obrigava que o artesão tivesse, junto ao domínio de algumas práticas manuais, a capacidade criadora e artística. No mundo da produção moderna, o operário opera uma máquina sem ter qualquer interferência no formato, na qualidade ou em qualquer aspecto do que a máquina produz. Ele deve apenas operar a máquina do modo mais eficiente possível.

É por isto que ele pode ser substituído por outra máquina, o robô.

A medida que, a partir do século XVIII, as várias ciências particulares, como a medicina, a geologia, a agronomia, a sociologia e todas as outras, foram acumulando mais e mais conhecimentos, foi tão grande a quantidade adquirida de informação e de conhecimento que, até mesmo dentro de cada ciência particular.

De outro lado, os rigorosos métodos científicos, cada vez mais adotados, obrigam o cientista não só a uma dedicação até então incomum, como a ter domínio completo dos mecanismos cada vez mais exigentes de aquisição de conhecimento.

Uma coisa é o filósofo desenvolver um sistema filosófico, que poderá estar completamente correto, parcialmente correto ou errado, ou completamente errado, e outra coisa é um técnico, ou um cientista, desenvolver um remédio que, em vez de curar, mata.

O cientista, agora, é apenas um contratado, como qualquer outro empregado de uma enorme organização industrial, cujo alvo final, tão rápido quanto possível, é o lucro cada vez maior.

Entretanto, se a tecnologia tirou o cientista e o técnico de seu laboratório, com toda a aura de superioridade que possuíam, e fez deles empregados comuns, teve um ponto extremamente positivo, que foi a dignificação do trabalho.

Em todo o mundo antigo, trabalhar era tarefa de escravo, ser humano que tinha se demonstrado inferior, fosse prisioneiro durante as guerras ou por ser parte da população conquistada. Mesmo nas cidades livres e democráticas da Grécia Clássica, todo trabalho era feito por escravos e, portanto, considerado como atividade humilhante.

Além disso, toda a produção era manual e quase nunca dependia de conhecimentos mais sofisticados. As técnicas empregadas, mesmo quando o resultado delas era belo ou útil, independiam de conhecimentos teóricos mais refinados.

O Cristianismo aliviou a carga do escravo, mas não banuiu, de imediato, a vergonha que o trabalho trazia consigo. Para o Cristianismo, o trabalho é uma das formas de redenção do homem decaído. Os membros das ordens religiosas fundadas pelo Cristianismo praticaram o trabalho, não por ele ser dignificante, mas como um meio humilde de igualar-se aos abandonados pela sociedade.

O servo medieval, ainda que preso por toda sua vida à terra em que trabalha, e que não é sua, tem garantida sua dignidade humana, que é imensamente superior à do escravo.

